

BC ganhou US\$ 700 milhões com os bônus externos comprados na baixa

Dívida Eterna

Mônica Izaguirre

De Brasília

O Banco Central ganhou aproximadamente US\$ 700 milhões com a valorização dos títulos de dívida externa brasileira, que foram comprados desde junho do ano passado para reduzir o risco-país e valorizar os papéis brasileiros. Por intermédio das chamadas operações de "buy-back", o BC adquiriu US\$ 2,895 bilhões em bônus externos do Tesouro no mercado secundário. No final de abril passado, esses títulos já estavam valendo cerca de US\$ 3,6 bilhões.

No total, estavam compondo as reservas cambiais do BC, no final de abril, US\$ 4,21 bilhões em títulos de dívida de emissão do próprio país (bradies, bônus globais etc.). A diferença, próxima de US\$ 600 milhões, refere-se a ativos comprados anteriormente, para investimento mesmo — e não com objetivo de intervir no mercado secundário internacional de dívida soberana, informaram fontes do BC.

As operações de "buy-back" foram feitas aos poucos, sem alarde, quando os papéis brasileiros estavam em baixa, com grande desajuste sobre o valor de face.

A queda do dólar em relação ao euro e outras moedas pode ter ajudado a aumentar a parte das reservas cambiais do BC composta por papéis brasileiros, nas quais também podem estar títulos denominados em outras moedas. Mas essencialmente o aumento veio da valorização mesmo dos papéis, confirmam fontes do BC.

No final de abril, as reservas brasileiras totais estavam em US\$ 41,5 bilhões. Cerca de 10% eram compostos por títulos da própria dívida externa. No conceito de reservas adotado no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e de comparação com o piso de US\$ 5 bilhões, no entanto, essa participação era inferior a 7,5% na mesma data. Das reservas líquidas totais de US\$ 13 bilhões, só US\$ 973 milhões correspondiam a títulos brasileiros. Isso porque o acordo com o FMI permite que se-

jam considerados nas reservas líquidas no máximo US\$ 1,023 bilhão em ativos contra devedores brasileiros, e outros US\$ 50 milhões estavam aplicados em depósitos do BC em bancos brasileiros no exterior.

Os títulos brasileiros que compõem a carteira de ativos internacionais do BC são papéis ainda não vendidos que podem, em tese, ser revendidos a qualquer momento no mercado internacional, sem anúncio ou autorização, a critério da autoridade monetária. Por isso é que eles compõem integralmente o cálculo das reservas cambiais brutas e parcialmente o das reservas líquidas.

Esses papéis não podem ser confundidos com aqueles que foram recomprados nas oito operações de troca de dívida externa realizadas pelo governo de junho de 1997 a março de 2001 e que, efetivamente, foram resgatados antecipadamente pelo Tesouro Nacional. Nessas trocas, o governo tirou de circulação US\$ 15,51 bilhões em bônus antigos, emitidos até 1994, colocando no lugar títulos novos.